

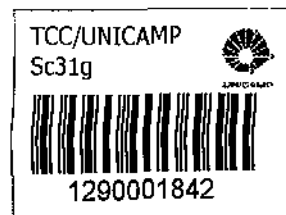
LAURITA MARCONI SCHIAVON

***A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL***

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNICAMP

1996

LAURITA MARCONI SCHIAVON



***A GINÁSTICA ARTÍSTICA COMO CONTEÚDO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL***

Monografia apresentada
como exigência parcial para
obtenção do título de
graduação - Licenciatura em
Educação Física pela
Universidade Estadual de
Campinas sob orientação da
Profa. Dra. Vilma Lení Nista
Piccolo.

UNICAMP

1996

Esta monografia é dedicada à minha família, aos meus treinadores Malú e Ike, que muito influenciaram as minhas decisões, e aos verdadeiros amigos que encontrei durante a minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Após todo o processo, não só de elaboração da monografia, mas da apresentação à Banca e correções, posso finalmente agradecer, com mais clareza, algumas pessoas especiais nesta caminhada:

À minha orientadora e amiga Vilma, pela real orientação e disponibilidade sempre.

À Carminha (SOARES) que muito influenciou meus pensamentos e meus caminhos neste último ano de graduação, fazendo-me questionar minhas "certezas"

Ao grande amigo Adriano, que muito colaborou para uma melhor "linguagem" nos meus textos e esteve sempre perto durante todo o processo de monografia

E finalmente, como não poderia faltar, à grande pessoa que esteve não só neste momento ao meu lado, mas durante toda a graduação: ao meu namorado, GUSTAVO. Obrigada pelo apoio aos meus ideais, amor, carinho e criticidade com que temos nos relacionado.

RESUMO

Esta monografia é dedicada à criança e estuda o seu comportamento motor, na faixa etária compreendida entre 2 e 6 anos. Através da Educação Física Infantil, busca-se proporcionar estímulos para que a criança desenvolva capacidades e habilidades que poderão contribuir para seu desenvolvimento.

O trabalho apresenta a Ginástica Artística como um dos conteúdos da Educação Física, face a grande variedade de movimentos que ela propicia. Seus aparelhos, bem como suas acrobacias, são aspectos relevantes na questão da motivação da prática de atividades. A fundamentação teórica do trabalho com esta modalidade esportiva baseia-se em LEGUET (1987), que traduz nas ações gímnicas, uma aprendizagem motora, sem objetivos de alto rendimento. As questões do desenvolvimento motor apoiam-se em GALLAHUE (1982), que classifica os movimentos nessa fase como fundamentais, dividindo-os em locomotores, manipulativos e estabilizadores. Ao final do trabalho são feitas as correlações existentes entre as atividades proporcionadas pela Ginástica Artística e os aspectos relevantes do desenvolvimento motor, de acordo com os respectivos autores.

SUMÁRIO

Resumo.....	i
Introdução.....	01
1. Educação Infantil.....	03
2. Educação Física e a Criança.....	07
2.1. Gallahue e o desenvolvimento motor.....	10
3. Ginástica Artística.....	15
4. Correlação movimentos fundamentais-ações motoras.....	20
5. Considerações Finais.....	25
6. Bibliografia.....	26

INTRODUÇÃO

Há na realização deste trabalho um imenso prazer em poder reunir assuntos que tanto gosto e que se relacionam com a minha trajetória de vida: Criança, Educação Física e Ginástica Artística.

A empatia com esses conteúdos teve início com a prática da Ginástica Artística, durante muitos anos da minha vida. Esta experiência levou-me a buscar a graduação em Educação Física, gerando assim este trabalho, que pretendo reunir esses três assuntos.

A escolha de um trabalho voltado para a faixa etária de 2 à 6 anos deve-se, principalmente, à influência de um grande amigo e competente profissional da área, Professor Carlos Henrique Silvestre, a partir do momento em que tive a oportunidade de conhecer seu trabalho de atividades psicomotoras com crianças dessa idade. São propostas que tem como objetivo o desenvolvimento motor através da variedade de fundamentos e habilidades requeridas na Ginástica Artística. A respeito da importância de experiências motoras nessa faixa etária, HOTTINGER (1980) diz: *“As experiências que a criança tem durante esse período determinarão em grande extensão que tipo de pessoa se tornará”* (apud, MUÑOZ MUÑOZ, 1985, p. 69).

Esta monografia busca mostrar a relevância que a atividade física tem para a Educação Infantil, destacando a Ginástica Artística entre os diversos conteúdos da Educação Física e correlacionando-a, através da teoria proposta por LEGUET, com as questões importantes do desenvolvimento motor, estabelecidas por GALLAHUE, na fase supra citada.

A monografia inicia com um estudo sobre a criança, abordando aspectos da Educação Infantil. Posteriormente, analisa-se a questão da atividade física para essa idade, e finalmente faz-se a correlação existente entre LEGUET e GALLAHUE, enfatizando a importância deste trabalho ser realizado na escola de Educação Infantil.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL

O significado da palavra *Infância* acompanhou as mudanças ocorridas na escola desde o seu surgimento, no século XIII. No final da Idade Média, tinha o significado de mal educado, irresponsável, passando a ter o sentido de dependência no século XVI e XVII, onde as crianças eram tratadas como adultas e especializadas muito precocemente. Então nas famílias nobres começou a se adquirir o sentido de, criança pequena e segundo ARIÉS (1981) apenas nos séculos XVII e XVIII surge um novo sentimento de infância: "Preocupação de preservar sua moralidade e também de educá-la" (p. 49).

Com o surgimento do capitalismo no século XVI e sua expansão, havia uma necessidade de guardar as crianças e afastá-las do trabalho. Surge então no século XVIII a pré-escola com essa função assistencial. Sobre esse assunto ressalta MACHADO (1991):

"A demanda da sociedade por um espaço onde as crianças de 0 a 6 anos permanecessem cuidadas enquanto seus pais trabalhavam, foi determinante na proliferação deste tipo de estabelecimento" (p.17).

No século XIX a função da pré-escola passa a ter um certo sentido educativo, mas ainda com base compensatória, ou seja, para compensar as deficiências apresentadas pelas crianças pobres. Essa função da pré-escola (compensatória) ganhou estratégias e diretrizes mais delineadas após a II Guerra Mundial, fundamentando-se no desenvolvimento infantil e na psicanálise. É utilizada em muitas escolas até os dias de hoje com o objetivo de suprir as carências culturais, lingüísticas e afetivas. Essa função foi muito criticada nos anos 70 e em 1981

o Programa Nacional de Educação Pré-escolar cria delineamentos que visam promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança com objetivos educacionais para a pré-escola, que ressalta SOUZA in SOUZA, KRAMER (1991) fundamentalmente, *"... o incentivo à criatividade e à descoberta das crianças ao jogo e a espontaneidade, que deveriam permear as realizações infantis"* (p.29).

Em 1985, o programa pré-escolar foi transferido para secretaria de Ensino de 1º e 2º graus - SEPS (atual SEB), que passou a coordenar os projetos municipais de Educação Pré-escolar, através de convênios entre Delegacia do MEC e as Prefeituras, constituindo-se no atual Programa Municipal de Educação Pré-escolar. Em 1987, este programa passa a ser coordenado pela Secretaria de Ensino Básico do MEC. A constituição promulgada em 1988 diz em seu título VIII "Da ordem social", capítulo III — "Da Educação e do Desporto" artigo 208: "O dever do estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de : (...) inciso IV — atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade" (MACHADO, 1991, p. 18).

O termo Educação Infantil surge em 1975 quando o Departamento de Educação e Recreio passa a se denominar departamento de Educação Infantil, então é exigido dos educadores que atuavam, a habilitação em Educação Primária a nível de 2º grau (lei 8209/75, OLIVEIRA, apud MACHADO, 1991).

As estatísticas sobre o número de crianças menores de 6 anos no Brasil em 1982, do Serviço de Processamento de Dados do MEC¹ mostraram a existência de 23.690.792 crianças.

Mais

¹ População total do Brasil: 141.382.535 habitantes. Sinopse Estatística da educação Pré-escolar in SOUZA, KRAMER (1991, p.41)

de 15% de população brasileira nessa faixa etária e ainda não há uma atenção maior com a escolaridade nessa fase. Segundo SOUZA, KRAMER (1991), *"não existe atualmente um consenso entre educadores, administradores e professores sobre qual é o papel da pré-escola"* (p.51). É realmente difícil pensar que possa haver um pensamento comum entre os educadores sobre as funções que a Pré-escola deve exercer, pois é difícil ter como prioridade uma proposta educativa, num país onde as carências básicas se mostram tão grandes. Sobre esse assunto, SOUZA in SOUZA, KRAMER (1991) fala que, num país onde a grande maioria não tem acesso às necessidades básicas, é inevitável que a pré-escola contribua para satisfazer algumas dessas exigências sociais, mas sem se esgotar nelas, ultrapassando a função assistencialista para ter como foco central e essencial uma proposta educativa. A mesma autora apresenta uma concepção difundida entre alguns educadores modernos:

"... a pré- escola se constitui no lugar onde a criança tem oportunidade de desenvolver certas operações mentais, expandir a sensibilidade e a criatividade, desenvolver habilidades psicomotoras específicas, ampliar o relacionamento social e conviver com valores morais diferentes dos da família " (p.16).

MACHADO (1991) também fala das contribuições da pré-escola para criança e sua relação com a família:

"É na interação que a criança constrói o conhecimento. A vivência familiar é insubstituível. No entanto a possibilidade de ampliar essa vivência entre outras crianças, desde que num ambiente propício, com adultos qualificados e uma metodologia que leve em conta suas necessidades e características, favorece e enriquece seu desenvolvimento "desde que nasce" , e isto só é possível numa

instituição voltada para esse fim. Escola e família não se excluem, se completam" (p.24).

Hoje é possível compreender a função pedagógica da pré-escola, mas as "marcas" culturais da educação compensatória da pré-escola ainda aparecem em sua prática. Este problema, na verdade, ultrapassa as questões culturais pois se baseia na própria sociedade, que se apresenta de uma forma carente de oportunidades de estímulos para a grande maioria das crianças. Há ainda um outro fator que envolve a necessidade de pais que trabalham para poder sustentar a família e não têm onde deixar seus filhos, fazendo da Pré-escola um papel puramente assistencial. Estas conseqüências da sociedade em que vivemos, passam para a pré-escola uma responsabilidade maior do que a sua própria função, tentando suprir educação e carinho que deveriam ser dados pelos pais ausentes.

A realidade atual traz ainda outros problemas como a falta de espaço. Hoje, há cada vez menos espaço e liberdade para que as crianças brinquem e desenvolvam suas potencialidades e capacidades motoras gerais. Muitas vezes o problema não é só a falta de espaço, mas também a restrição de alguns pais quanto as possibilidades de ação motora, até mesmo pela falta de conhecimento sobre a importância das experiências que se transformam em tentativas arriscadas. Quanto a este aspecto, ressalta LE BOUCH (1982):

"A maioria dos educadores e muitos pais não têm compreendido que se poderá tolher a criança e travar seu desenvolvimento e seus progressos escolares se abandona este aspecto essencial do comportamento" (p. 129).

RAMALHO, in KREBS (1995), conclui em seus estudos estatísticos que, aproximadamente 50% dos pais não permitem às crianças saltar, nem praticar outras atividades que exijam vigor, e 30% permitem exercitarem suas capacidades físicas de forma moderada, dentro de certos limites. A partir disso, pode-se imaginar que o desenvolvimento motor dessas crianças poderá ser insuficiente para o seu pleno crescimento.

Sobre a importância das atividades motoras na faixa etária até 6 anos, KALAKIAN, GOLDMAN, apud MUÑOZ MUÑOZ (1985) colocam que: *"As experiências sensório-motoras ajudam o indivíduo a interpretar o seu ambiente e formar conceitos sobre o ambiente contribuindo para o desenvolvimento da cognição"* (p.32). A contribuição da atividade física nessa fase de formação da criança acontece de forma rápida e em todos os domínios. Sob o mesmo assunto HERKWITZ, apud MUÑOZ (1985) comenta: *"Não existe tempo de vida mais propício para o desenvolvimento físico e motor do que do nascimento até os 6 anos de idade"* (p.186). Assim, a Educação Física Infantil poderá oportunizar à criança esse espaço de práticas de atividade que visam também o seu aprimoramento motor.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E A CRIANÇA

A criança, na faixa etária até 6 anos, passa por uma fase de grande desenvolvimento devido ao processo de formação de suas conexões nervosas. Sobre esse assunto, uma reportagem da revista Veja (20/03/96), comenta que:

“As fibras nervosas capazes de ativar o cérebro têm de ser construídas e o são pelas exigências, pelos desafios e estímulos a que uma criança é submetida, a maior parte entre o nascimento e os 4 anos de idade” (p.84).

Portanto é importante que a criança tenha oportunidades de movimentar-se, tenha acesso à uma atividade motora adequada à sua idade, vivenciando uma Educação Física infantil, sem direcionamentos e especializações ao esporte precocemente. A esse respeito, LE BOUCH (1982) coloca:

“A escola maternal deve propiciar a chave a cada criança de poder desenvolver-se antes de fazê-la entrar no circuito da marginalização e favorecer ações especializadas que consolidarão a experiência vivida de sua inatitute” (p. 130).

O neuropediatra Harry Chugani, dos Estados Unidos, disse em entrevista à revista americana Newsweek, na mesma reportagem citada acima: *“As primeiras experiências da vida são tão importantes que podem mudar por completo a maneira como as pessoas se desenvolvem”* (p.84). Há ainda um posicionamento de outro neuropediatra, o Dr. Mauro Muszkat, da Universidade Federal de São Paulo que enfatiza:

“Musicalidade, raciocínio lógico-matemático, inteligência espacial, capacidades relativas ao movimento do corpo, entre outras, dependem dos circuitos

que são plugados logo na primeira infância, época em que a criança aprende a aprender” (p.86).

LE BOUCH (1982), também ressalta a importância de propiciarmos à criança o desenvolvimento da melhor forma possível de suas potencialidades, para isso é relevante que tenha início na fase adequada, ou seja, durante o seu “período crítico”. No caso do desenvolvimento motor, esse período vai até os 6 anos de idade, ou seja, fase da Educação Infantil. Se a criança, desde o início de seus movimentos estiver recebendo estímulos, poderá desenvolver ao máximo o seu potencial motor, refletindo obviamente também nos outros domínios da criança.

Portanto, a Educação Infantil, por meio da Educação Física, poderá oportunizar à criança vivências que possam se transformar em estímulos para o seu desenvolvimento. NISTA-PICCOLO (1993), comenta que nesta fase as crianças expressam seus movimentos corporais como resultado de observações e que eles devem se caracterizar por exercícios que envolvam os grandes grupos musculares, e ainda ressalta no mesmo artigo que, *“um programa de Educação Física tem que fazer parte do desenvolvimento do ser humano desde os primeiros anos de vida”* (p.60).

Sobre a necessidade da exploração de movimentos e muitas vezes a impossibilidade da mesma, BERGE, apud NISTA-PICCOLO (1993), fala:

“(...)muitas vezes a criança vivencia uma grande curiosidade intelectual, mas em geral é seguida de uma passividade corporal que gera uma hiperexcitação nervosa e isso acontece devido a diminuição de movimentação da criança que chega a

comprometer sua percepção sensorial"
(p.66).

Se as crianças tem dificuldades de explorar seus movimentos em casa, aumenta ainda mais a responsabilidade da Educação Física Infantil, pois se torna o espaço de estimulação para essas crianças, onde é possível ter ações motoras adequadas.

2.1. GALLAHUE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR

GALLAHUE (1982), um dos autores mais atuais neste assunto, divide o desenvolvimento motor em 4 fases:

- fase de movimentos reflexos (do útero até 1 ano de idade)
- fase de movimentos rudimentares (de 1 ano a 2 anos)
- fase de movimentos fundamentais (de 2 a 7 anos)
- fase de movimentos específicos (dos esportes)

A fase dos movimentos fundamentais, é dividida em 3 estágios: inicial (2 a 3 anos), elementar (4 a 5 anos) e maduro (6 a 7 anos). Estes são classificados como: locomotores, manipulativos e estabilizadores (equilíbrio). Segundo GALLAHUE (1982), nesta fase a criança está apta a explorar o potencial de movimento do seu corpo, através da exploração espacial (locomoção). Não há mais um grande esforço da sua musculatura contra a força da gravidade, em função de apresentar certo controle muscular quando em oposição à gravidade (estabilização). Demonstram rápida evolução das habilidades que já controlam e fazem contato de precisão com diversos objetos de seu meio (manipulação).

A aquisição de habilidades de movimentos fundamentais é tão significativa que vem enriquecer o vocabulário motor da criança.

MOVIMENTOS LOCOMOTORES

Segundo GALLAHUE (1982), a locomoção envolve o aspecto de aprender a movimentar-se efetivamente e eficientemente em vários ambientes. A “performance” destes movimentos deve ser suficientemente flexível para que possa ser alterada de acordo com a requisição do ambiente, sem desviar a atenção da intenção da ação, ou seja, a criança em ambientes acidentados terá sua forma de locomoção alterada para manter-se em equilíbrio. As formas de movimentos locomotores utilizadas pelo autor são:

- caminhar
- correr
- saltar horizontalmente
- saltar verticalmente
- saltar em altura
- saltar com decolagem e aterrissagem num mesmo pé (hopping)
- galope (galloping e sliding): combinação do passo com o “hopping”
- saltar com pernas alternadas (leaping)
- skipping: passo e hopping com alteração da condução dos pés
- escalar

MOVIMENTOS ESTABILIZADORES

Para GALLAHUE (1982), estabilidade é o aspecto mais fundamental para aprender a movimentar-se. A estabilidade, estática ou dinâmica, envolve a habilidade de manter relação de equilíbrio com a força da gravidade.

Esta habilidade deve ser flexível nas crianças de maneira que elas possam fazer todo tipo de movimento, em todas as condições e ainda manter a relação fundamental com a força da gravidade. Os movimentos estabilizadores são divididos, pelo autor, como:

- Axiais: não-locomotores, movimentos do tronco ou membros na posição estática, como o contorcer, curvar, estender e circundar
- Posturais: posições do corpo que compensam a manutenção do equilíbrio estático ou dinâmico, como os apoios invertidos, o rolar, mudança de direção (dogding), equilíbrio sobre um pé, o andar sobre a trave.

MOVIMENTOS MANIPULATIVOS

Segundo a concepção de GALLAHUE (1982), os movimentos manipulativos envolvem a relação do indivíduo com os objetos, caracterizando-se por dar e receber força dos mesmos. Os exercícios manipulativos são comumente combinados com movimentos locomotores e estabilizadores. Esta é uma habilidade mais fina que requer mais tempo para seu aprimoramento, portanto não acontece da mesma forma que outras habilidades. Elas podem ser:

- arremessos (com uma das mãos)
- recepção (com as mãos ou com os pés)

- chutar
 - rebater
 - dribble
 - rolar a bola
- lançamento (com as duas mãos)

03. GINÁSTICA ARTÍSTICA

A Ginástica Artística (G.A.) é um esporte que se utiliza de movimentos ginásticos e acrobáticos (com ou sem voo) como principais características de sua enorme variedade de movimentos em seus aparelhos; Solo, Salto sobre cavalo, Trave de Equilíbrio, Barras Assimétricas, Argolas, Cavalo com alças, Barra Fixa e Barras Paralelas. Sendo também um conteúdo da Educação Física escolar, neste estudo abordamos os fundamentos básicos desta modalidade que vem contribuir como estimulação ao desenvolvimento motor da criança.

O enfoque dado para esta atividade é a prática sem fins competitivos, onde as possibilidades de trabalho que ela oferece com sua enorme variedade de habilidades e capacidades, podem ser utilizadas, sem perspectivas de alto desempenho ou esportivização precoce.

NISTA-PICCOLO (1993), falando da G.A. comenta que tanto os seus aparelhos, como os seus exercícios, proporcionam à criança novas experiências motoras e sensações diferentes do seu cotidiano, permitindo a ela um ambiente rico em estímulos para sua exploração motora e criatividade.

Sendo necessário nesta fase da criança o desenvolvimento de grandes grupos musculares e uma grande variedade de movimentos, a G.A. com sua riqueza de aparelhos e atividades vem contribuir para ampliar o vocabulário motor da criança.

VANNIER, GALLAHUE (1978), no capítulo que abordam a G.A. ressaltam as sensações e movimentos proporcionados e a grande perda de não se ter esse trabalho realizado com as crianças:

“Um programa que exclui atividades desafiantes, sensações e quedas tem perdido a preciosa oportunidade de ajudar o desenvolvimento da criança na sua totalidade. O abundante uso de grandes músculos nessas atividades, o positivo desenvolvimento da coordenação fina, flexibilidade, equilíbrio e adaptação, completa o processo de formação dos músculos, na maioria das vezes satisfatória. O resultante controle do corpo dá a segurança do movimento e confiança para a criança que não pode estar sempre conquistando algo diferente em qualquer outro programa de Educação Física” (p. 463).

NISTA-PICCOLO (1993) vem completar essa observação falando sobre os movimentos da G.A.:

“Os movimentos exploratórios que contribuem para desenvolvimento da força, da agilidade, da flexibilidade precisam ser usados. As acrobacias que proporcionam um auto-conhecimento, os movimentos ritmados e as habilidades de percepção visual, auditiva e corporal são movimentos fundamentais” (p.62).

As crianças podem, na Ginástica Artística, vivenciar situações tão diferentes das situações diárias, acrescentando assim suas experiências motoras.

AZÉMAR, ao prefaciar LEGUET (1987), fala sobre as quedas, muito realizadas nesta modalidade:

“O poder de reagir com eficiência nas situações onde o risco de quedas pode parecer permanente, é um benefício que se pode esperar de uma prática gímnica convenientemente empenhada desde a infância” (p.XI).

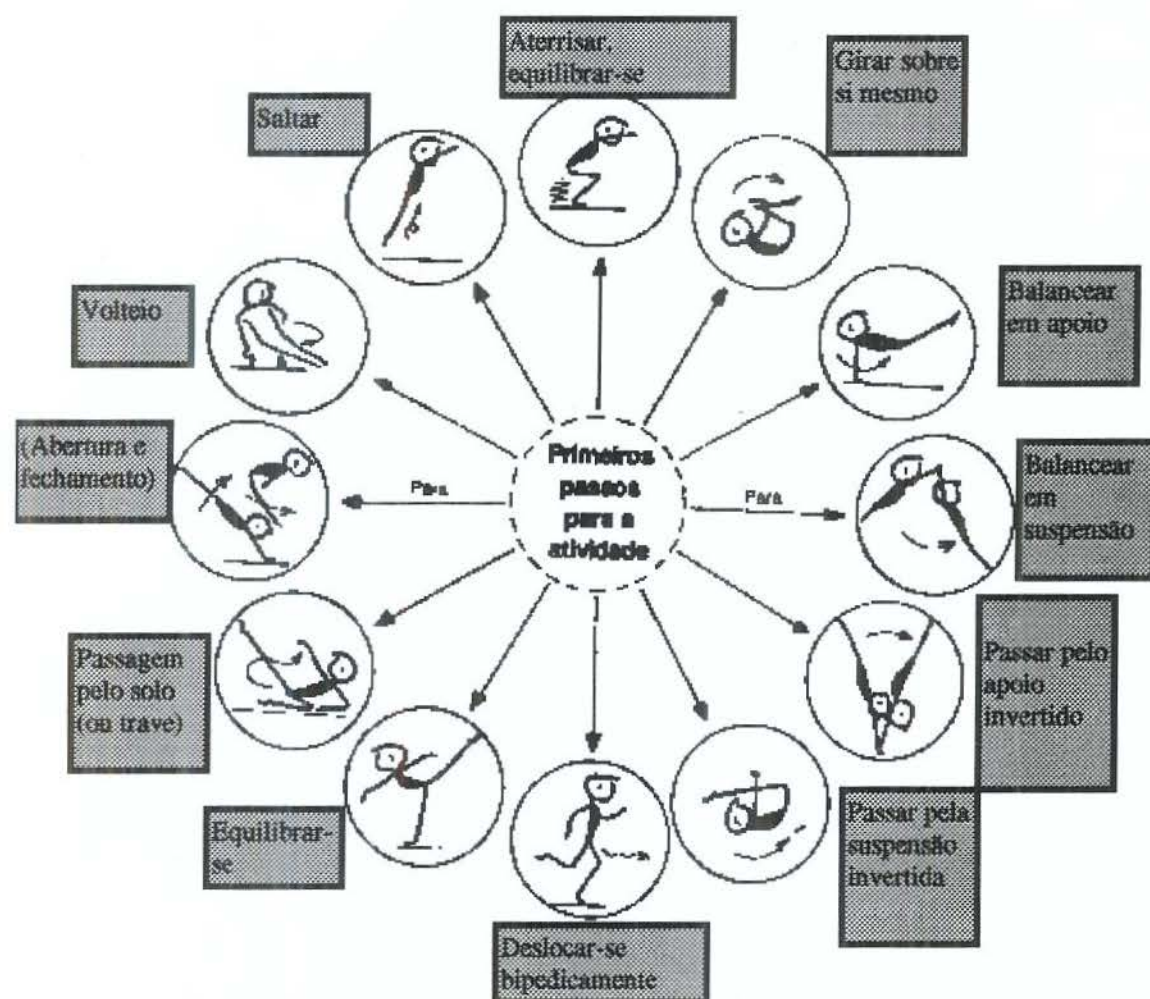
NISTA-PICCOLO, citada anteriormente, comenta algumas atividades da modalidade:

"Ao pendurar-se numa barra, a criança experimenta sensações com seu corpo diferentes dos movimentos comuns de seu dia a dia. Suas possibilidades de ação corporal propiciam a "tonicidade" que, muito bem lembrada por LE BOUCH (1982), só é desenvolvida quando o corpo vivência o máximo de sensações em exercícios, que implicam num controle de tônus dos músculos" (p.66).

Os movimentos acrobáticos, as suspensões, a velocidade da execução dos exercícios, as quedas, as sensações diferentes, os aparelhos, a liberdade de movimentos num espaço adequado fazem deste conteúdo da Educação Física uma atividade excitante e desafiante para criança que nesta fase é puro movimento e prazer. *"A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase que todo o tempo da criança"* (FREIRE, 1994, p.16).

Como forma de sistematização, a G.A. que se propõe como conteúdo escolar baseia-se na teoria de LEGUET (1987). Este autor utiliza-se de ações motoras para sistematizar a modalidade, que ele denomina "Ações Gímnicas". Estas são ações básicas que compõem os exercícios mais complexos da Ginástica Artística. Nesta proposta as ações gímnicas enfocadas por LEGUET, visam o desenvolvimento motor da criança e não o alto desempenho do esporte.

O quadro abaixo mostra as ações gímnicas" situadas por LEGUET (1987, p.13):



Há ainda uma ação que poderia completar este quadro, que é o giro no eixo longitudinal, estudado pela Equipe Universitária de estudos da Ginástica da UNICAMP (EUNEGI), onde concluiu, que esta ação viria completar o quadro de ações gímnicas, já que é muito utilizada na modalidade.

Estas ações combinadas e de maneira mais complexa virão formar os exercícios oficiais da G.A.

04. CORRELAÇÃO MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS-AÇÕES MOTORAS DA G.A.

Neste quadro pretende-se correlacionar os movimentos fundamentais apresentados por GALLAHUE em relação à fase dos movimentos fundamentais:

MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS	AÇÕES MOTORAS
caminhar e correr	deslocar-se bipedicamente
galloping / sliding	deslocar-se bipedicamente
hopping	Saltar(I)
Leaping	Saltar (II)
skipping	Saltar (III)
AXIAIS • giro no eixo longitudinal • curvar-se e estender-se • girar em círculos	• piruetas • abertura e fechamento • coreografias

MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS	AÇÕES MOTORAS
POSTURAIS • rolar o corpo • apoios invertidos • andar sobre a trave	• giro sobre si mesmo • passar pelo apoio invertido • equilibrar-se e andar bipedicamente
aterrissar	aterrissar e equilibrar-se
equilíbrio num só pé	equilibrar-se

As ações gímnicas propostas por LEGUET (1987), são agora *traduzidas* para os movimentos mais utilizados para aprendizagem numa fase inicial da modalidade de G.A.:

deslocar-se bipedicamente: caminhar no Solo e Trave e de várias formas diferentes e correr para o Salto, Solo e Trave

deslocar-se bipedicamente: chassé e saltitos

Saltar(I): existem vários saltos na GA que iniciam e aterrisam com o mesmo pé, por exemplo: sissone, salto com um pé na cabeça, geté com troca de pernas, entre outros.

Saltar(II): salto longo

Saltar(III): movimentos de saltos da GA e coreografias

Giro no eixo longitudinal: piruetas com um pé de apoio, com dois pés, com salto.

Abertura e fechamento: a maioria dos exercícios da G.A. envolve essa ação, oitavas, kipes, cambalhotas, flics-flacs, mortais, saltos e coreografias.

Giro sobre si mesmo: cambalhotas em suspensão ou no Solo, mortais.

Passar pelo apoio invertido: parada de mãos, estrela, rodante, flic-flacs, nos diversos aparelhos.

Equilibrar-se e andar bipedicamente: andar sobre a trave das mais variadas formas

Aterrissar e equilibrar-se: todos as saídas dos aparelhos e finalizações de movimentos envolvem aterrissagens, conseqüentemente exigem equilíbrio, exemplos: saídas das Barras Assimétricas, da Trave, as finalizações das acrobacias de Solo e todos os saltos sobre o Cavalo.

Equilibrar-se: aviões, equilíbrios na Trave, no Solo nas várias posições.

Os movimentos fundamentais manipulativos não são trabalhados nos exercícios oficiais da Ginástica Artística, mas sendo uma das atividades básicas da Educação Infantil, e o objetivo é contribuir para o desenvolvimento motor da criança, eles devem ser lembrados como forma de introdução ou até mesmo como parte final da aula, por exemplo, elementos básicos de GRD usados numa perspectiva lúdica; e também como forma de aumento de complexidade dos exercícios da G.A. nos aparelhos, como: andar sobre a Trave girando um arco nas mãos.

A forma de aplicação do trabalho é muito importante, principalmente quando se trata de Educação Infantil, pois temos a preocupação maior em estimular a motivação da criança para sua participação prática na aula. Sabemos que se não houver interesse para determinado aprendizado, dificilmente haverá prazer nesta prática. Buscando trabalhar através de uma perspectiva lúdica, a metodologia empregada deve ser adequada, respeitando as necessidades básicas da

criança. É preciso fundamentar-se numa filosofia onde prevaleça a questão do prazer da atividade, além de proporcionar o aprendizado e a compreensão da mesma. Com esse intuito, o projeto “Crescendo com a Ginástica” da Faculdade de Educação Física da UNICAMP desenvolve em suas propostas uma metodologia que visa uma aprendizagem significativa, permeada de ludicidade, propondo três momentos que acontecem durante toda aula. NISTA-PICCOLO coordena este projeto e apresenta esta metodologia no texto “A Educação Motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida” in DE MARCO (1995, p.113), do qual tomo como referência para explicar:

1. TEMPO DE EXPLORAÇÃO: no primeiro momento, as crianças exploram seus movimentos, envolvidos com o tema da aula, *"...é o tempo da exploração dos possíveis movimentos que a criança é capaz de criar e de executar"* (p.117). O professor, nesse instante, pode contribuir estimulando novas formas de ação sugeridas ou "inventadas" pelos alunos.
2. FORNECIMENTO DE PISTAS SOBRE A ATIVIDADE OBJETIVADA: no segundo momento, *"as propostas são transmitidas por meio de pistas para que as crianças criem alternativas de trabalho, solucionem os problemas apresentados para realização da tarefa"* (p.118); o direcionamento existente nessa fase é apenas da proposta da atividade.
3. ATIVIDADE PROPRIAMENTE DITA: o terceiro momento da aula é quando os elementos, considerados importantes para o desenvolvimento do tema da aula, são conduzidos através da ludicidade. A mesma autora ainda comenta: *"...é o momento onde todas as atividades que deixaram de ser contempladas, nos dois primeiros momentos, são agora propiciadas de forma adequada às características da faixa etária que está sendo trabalhada"* (p.118).

Esta metodologia de trabalho vem oportunizar à criança o acesso a uma prática, onde a aprendizagem pode ocorrer, de uma forma prazerosa, sem deixar de propiciar estímulos ao ato criativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ginástica Artística, como conteúdo da Educação Física Escolar, assim como os outros temas da "Cultura Corporal", a Dança, as Lutas, a Capoeira, os Jogos e os Esportes, têm como objetivo principal, oportunizar à criança o desenvolvimento, segundo COLETIVO DE AUTORES (1994), da "Expressão Corporal como linguagem". Por isso, não há intenção neste trabalho de destacá-la como um conteúdo único e absoluto, mas sim mostrar a sua importância como elemento estimulador para a Educação Motora da criança, na faixa etária de 2 à 6 anos (Educação Infantil). Essa etapa da criança coincide com as necessidades da fase dos movimentos fundamentais, segundo a teoria dos desenvolvimentistas. Estes elementos são abordados na G.A. e se tornam relevantes, quando este conteúdo pode ser transmitido no ambiente escolar, garantindo a oportunidade da criança ter acesso a esses movimentos básicos que podem contribuir para o seu desenvolvimento.

Os aspectos convergentes entre as fases do desenvolvimento motor, apresentadas na teoria de GALLAHUE e as propostas pedagógicas salientadas na teoria de LEGUET, embasam as questões levantadas no parágrafo anterior, mostrando a possibilidade de se obter o desenvolvimento motor através das ações gímnicas.

O tema estudado busca subsidiar o profissional da área, para que ele possa visualizar a G.A. como conteúdo a ser transmitido na escola. A partir de trabalhos como este, onde diferentes temas da "Cultura Corporal" são abordados no cenário escolar, poderemos caminhar na direção de uma adequada Educação Física.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DE MARCO, A. (org.). Pensando Educação Motora. Campinas, 1995.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

GALLAHUE, D. Developmental Physical Education for Today's Elementary School Children. New York: Macmillan Publishing Company, 1987.

GALLAHUE, D. Understanding Motor Development in Children. New York: John Wiley e Sons, 1982.

KREBS, R. J. Desenvolvimento humano: teorias e estudos. Santa Maria: Casa editorial, 1995.

LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Editora Manole, 1987.

LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1982.

MACHADO, M. L. A. Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

MUÑOZ MUÑOZ, L. A. Desenvolvimento motor e suas implicações na Educação Física infantil. São Paulo, SP: Faculdade de Educação Física da USP, 1985. (Tese, Mestrado).

NISTA-PICCOLO, V. L. (org.). Educação Física escolar: ser ... ou não ter ?. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

———. Atividades física como propsta educacional para 1a. fase do 1o. grau. Campinas, SP: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1988 (Tese, Mestrado)

OLIVEIRA, Z. M. R.(org.). Educação Infantil: muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

PIKUNAS, J. Desenvolvimento Humano. 3. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1979.

REVISTA IDÉIAS. São Paulo: FDE, 1988, n.01.

SOUZA, S. J., KRAMER, S. Educação ou Tutela ? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Editora Loyola, 1991.

VANNIER, M., GALLAHUE, D. Teaching Physical education in elementary Schools. 6ª edição. Philadelphia: Editora Sounders, 1978.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

BIBLIOTECA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA